



O 46.º aniversário do regime republicano

Por todo o País foi celebrada com actos patrióticos e manifestações de regosijo a data histórica da proclamação da República em Portugal que, ocorreu a 5 de Outubro de 1910 após o triunfo da revolução republicana, obtido com um mínimo de efusão de sangue.

E' que, ante a impotência do regime deposto o povo português recebeu o advento do novo regime, delirante de entusiasmo e de fé nos destinos da Pátria sob a égide da República.

E, de facto, os primeiros anos da administração republicana corresponderam plenamente às esperanças da maioria do povo português que viu convertidas em realidade as suas principais reivindicações.

Sanearam-se as Finanças, restabeleceu-se o crédito no estrangeiro, fomentou-se o progresso por todo o País e pelas províncias ultramarinas, reorganizaram-se as forças armadas, permitindo a sua participação na primeira Grande Guerra, com o que Portugal salvou as principais parcelas do seu império ultramarino, então seriamente ameaçadas pela cobiça de outros países. Enfim, Portugal começou a ser olhado com simpatia e admiração pelo estrangeiro.

As vicissitudes originadas pela guerra e avolumadas pela especulação de alguns políticos ambiciosos geraram uma indisciplina política e administrativa impedindo a estabilidade dos Governos e dificultando a boa marcha da Administração Pública.

A esse lamentável estado de coisas veio pôr termo o patriótico movimento de 28 de Maio de 1926, restabelecendo a ordem e restaurando as finanças, o crédito e o prestígio de Portugal no estrangeiro, e iniciando uma nova fase de progresso da qual tem beneficiado toda a Nação.

Tudo isto, porém, não ofusca o brilho dos primeiros anos da administração republicana e o valor e o patriotismo dos estadistas saídos da revolução de 5 de Outubro de 1910, os quais, se mais não fizeram, foi porque mais não lhes foi possível ou não lhes permitiram fazer.

E' justo, pois, é um dever patriótico não esquecer a gloriosa data de 5 de Outubro, recordando os serviços prestados ao País pelos ilustres portugueses que contribuíram para a implantação do regime republicano, que criou fundas raízes no coração da maioria dos portugueses.

Honra, pois, à memória dos que já não pertencem a este mundo e saudemos respeitosamente os sobreviventes dessa brilhante pléiade de patriotas que se estorçaram pela felicidade da Pátria.

PORTUGAL E A QUESTÃO DO SUEZ

Regressou no dia 22 a Lisboa o Sr. Prof. Doutor Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros, que tomou parte nos trabalhos da segunda Conferência sobre o Canal do Suez, que se realizou na capital britânica.

A sua chegada ao aeroporto fez as seguintes declarações à imprensa: «Quero registar a minha satisfação pelos resultados a que se chegou na segunda conferência de Londres. Tornada necessária, pela recusa do governo egípcio de encetar as negociações que lhe tinham sido propostas pelas 18 potências, defrontaram-se essas agora com problemas delicados, que o ambiente de tensão criado em torno da nova conferência mal ajudava a resolver. Felizmente, foi possível trabalhar-se construtivamente, mercê da moderação e entendimento das nações reunidas. Afirmou-se e manteve-se a unidade de orientação e de acção que na conferência anterior com firmeza se desenhara, por parte dessas 18 nações, no sentido de procurarem para a questão do Suez uma solução pacífica, mas equilibrada e justa, com respeito de todos os interesses legítimos em causa, nomeadamente os do Egipto, mas em harmonia com o papel de importância mundial que o Canal desempenha.

Para concretização dessa unidade resolveu-se criar o indispensável organismo representativo — a Associação dos Utilizadores do Canal do Suez (U. A. U. C. S.) — e importa não esquecer que as 18 nações reunidas em Londres representam, só por si, mais de 90 por cento do tráfego que passa pelo Canal.

Não entrarei a descrever os múltiplos e são propósitos da Associação; a declaração final da conferência e seu anexo, já tornados públicos, falam por si mesmos. Devo apenas salientar que ficou bem claro que a Associação, sobre cujo efectivo estabelecimento vão pronunciar-se em definitivo os governos, não tem qualquer carácter provocativo, não tende a fomentar situações de crise, mas pelo contrário, traduz um esforço legítimo e de boa vontade — para ir vencendo dificuldades e encontrar soluções, tanto provisórias como definitivamente, para os problemas que o caso do Suez veio trazer à inquietação do Mundo. Nesse sentido trabalhou empenhadamente a delegação portuguesa.»

Época Balnear

Está virtualmente terminada a época de veraneio, do veraneio cosmopolita que tanto anima a nossa praia, o qual este ano foi muito prejudicado com as chuvas que nos importunaram durante quase todo o Verão.

Todavia, ainda por cá se conservam diversas famílias que vieram no princípio da época e outros banhistas têm chegado agora das regiões agrícolas.

Conforme já tivemos ensejo de referir, a nossa praia de banhos apresentou este verão um aspecto sensivelmente melhor, quer quanto ao alinhamento das barracas, sobretudo no sector Norte, quer quanto a limpeza, facto muito notado por veraneantes e não veraneantes e que se deve aos bons esforços do cabo do mar sr. Manuel Moraes, coadjuvado pelo seu colega sr. José de Jesus Alves e com o auxílio da C. de Turismo.

Escola Comercial e Industrial de Espinho

Tem-se registado notável afluência de candidatos ao exame de admissão e matrícula na Escola Comercial e Industrial, facto com o qual deveras nos congratulamos, por mostrar à evidência a extrema necessidade que havia na criação entre nós de tão útil estabelecimento de ensino, felizmente reconhecida pelo Governo da Nação, ao qual está imensamente grato o povo de Espinho e das povoações também beneficiadas.

Continua a aceitar-se na Secretaria da Câmara Municipal de Espinho a inscrição de candidatos ao exame de admissão à Escola, até à véspera do início dos exames, devendo aqueles entregar até essa data, além da certidão de idade, da certidão de matrícula ou de aprovação no exame da 4.ª classe do ensino primário elementar e do bilhete de identidade (este poderá ser apresentado só na altura dos exames), o boletim de inscrição para exame, uma estampilha fiscal de 30\$00 e outra de 100\$00 (esta última para pagamento da propina suplementar) e ainda um requerimento dirigido ao Sr. Ministro da Educação Nacional, pedindo a admissão ao exame fora do prazo.

As provas do exame efectuar-se-ão nos dias 16 e 17 do corrente, segundo o horário ao qual já fizemos referência.

Esta palavra «Turismo»...

Uma vez mais, nos sentimos tentados a transcrever, com a devida vénia, uma sabrosa crónica turística do sr. dr. Ernesto Tomé, ilustre figueirense e consagrada autoridade em matéria de turismo em Portugal, crónica vinda à luz da publicidade no nosso prezado colega «Notícias da Figueira», na habitual tribuna subordinada à epígrafe supra. Nesta foca-se o premente problema do «crédito hoteleiro».

Ei-la, fresquinha, a saltar: «O Conselho Nacional de Turismo, ultimamente criado, teve há dias a sua primeira reunião.

Alvorçadamente, bispai a notícia oficiosa do que nela foi tratado.

O Conselho examinou o problema do pé descalço, o vício da mendicidade, a má qualidade de guias em muitos monumentos e museus e aprovou as bases da instituição das escolas hoteleiras».

Sobre o mais importante e premente de todos os problemas, o do «crédito hoteleiro», nada transpirou!

Mais de 200.000 pessoas de todas as nações visitaram o nosso país em 1955, contra 44.500 há dez anos.

Para tamanho êxito turístico, de que o Estado tirou suculento proveito, contribuiu, decidida e decisivamente, a desprotegida indústria hoteleira e similar.

Mas o «crédito hoteleiro» continua a constituir uma «sebastiânica» ansiedade dos que, confiadamente, se meteram nessa camisa de onze varas da grande hotelaria!

A propósito daquela reunião, o «Diário de Lisboa» publicou este sabroso naco:

«Na sua reunião de ontem, o Conselho Nacional de Turismo debruçou-se sobre o problema do pé descalço e do «vício» da mendicidade — chagas a manchar a paisagem, elementos de que se poderemos designar pelo anti-folclore português. Mas reprimir e multar sem atender à matriz do problema será erro orasso, atitude infrutífera. Ir à origem, procurar as causas, eis o que se impõe antes de calmos no turismo de fachada, com gente muito escovada e limpa afivelando o turístico sorriso para o estrangeiro, mas sem os seus problemas económicos resolvidos. Turismo — mas sem que precisemos esconder... Turismo sem mendicidade e pé descalço, muito bem. Mas com os dois factores eliminados e não encoberidos.

Isto é o que se chama, como ensinava Montesquieu, ir ao fundo da coisa e sorrir...»

O condenável hábito do «pé descalço»

Todos os louvores são devidos à incansável «Liga de Profilaxia Social» pela sua benéfica campanha a favor da proibição do «pé descalço» no nosso País. Igualmente, merecem incondicionais encómios as autoridades que, rompendo contra a rotina e mostrando-se à altura dos cargos que exercem, adoptaram medidas dignificadoras dos povos que dirigem ou administram, tendentes a eliminar esse anti-higiénico e perigoso hábito que equipara o nosso povo, sob esse aspecto, aos selvagens e indígenas das terras mais atrasadas da África, da Ásia e da Oceânia.

No seio do Governo da Nação deu eloquente exemplo de apoio à campanha da «Liga de Profilaxia Portuguesa», S. Ex.ª o Subsecretário de Estado da Assistência Social, determinando que em todas as repartições dependentes do seu subsecretariado não fossem atendidas, sob quaisquer pretextos, as pessoas descalças.

Apraz-nos registar que a cidade de Aveiro, cujo progresso urbanístico nos últimos anos é deveras notável, a partir de Agosto último, ingressasse no número das terras mais civilizadas do País, devido à proibição do «pé descalço», revelando-se assim, sob todos os aspectos, uma capital de distrito digna de tal título.

A Proibição do Pé Descalço em Aveiro

Reza assim o Edital proibitivo do «pé descalço» na Capital do nosso Distrito dimanado do Governo Civil de Aveiro:

«Francisco José Rodrigues Vale Guimarães, licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa e Governador Civil do Distrito de Aveiro:

Reconhecendo-se a necessidade de pôr termo ao hábito de andar descalço na via pública, que alem de prejudicial à saúde e contrário aos preceitos da higiene, é impróprio, sobretudo dos grandes meios populacionais.

Considerando que as providências já adoptadas em alguns distritos produziram os desejáveis resultados.

Usando da competência que me é conferida pelo § único do artigo 408.º do Código Administrativo, determino com a aprovação do Governo, o seguinte:

Artigo 1.º — A partir de 1 de Agosto do ano corrente, é proibido, na cidade de Aveiro, o trânsito de pessoas descalças na via pública.

Artigo 2.º — A inobservância do disposto no artigo anterior é punida com as seguintes sanções:

- a) Pela primeira infracção, multa de 20\$00;
- b) Pela primeira reincidência, multa de 50\$00;
- c) Pelas demais reincidências, alem da multa prevista na alínea b), prisão por 8 a 15 dias.

Artigo 3.º — O produto das multas fixadas neste regulamento será destinado a obras de utilidade pública.

Jogos Florais da Praia de Espinho de 1956

Resultados

Numa dependência dos Paços do Concelho reuniu, no dia 12 de Setembro findo, o Júri constituido pelos sr. Mário Valente, representante da Comissão Municipal de Turismo, que presidiu; dr. José Antunes Marmelo e Silva e Alberto Brandão Barbosa, tendo sido aprovada a seguinte classificação:

Poesia:

Quadra

1.º Prémio (esc. 200\$00) à quadra n.º 41, de José Rodrigues Canedo (usando o pseudónimo «Mar Alto»), do Porto; 2.º (esc. 150\$00) à n.º 20, de Armando Vilela («Kinkliano»), de S. Frutuoso, Ermezinde; e 3.º (esc. 100\$00) à n.º 9, de Eugénio Paiva Freixo («Romeiro»), de Crestuma, Gaia.

Foram conferidas Menções Honrosas às quadras n.ºs 17, 29 e 47, respectivamente, de Idalina de Oliveira Quinta («Mar e Luz»), de Espinho; José Rodrigues Canedo («Mar Alto»), do Porto, e Domingos Oliveira («Zagal»), de Anta, Espinho.

Outros Géneros de Poesia Lirica

1.º Prémio (esc. 750\$00) à composição Poema, de Dora Odila Clara Barreto Costa («Maria Helena»), do Porto; 2.º (esc. 500\$00) ao soneto Mensagem, de Eugénio Paiva Freixo («Topázio»), de Crestuma, Gaia; e 3.º (esc. 200\$00) à poesia Menina do Mar, de Domingos Oliveira («Zagal»), de Anta, Espinho.

Obtiveram Menções Honrosas as seguintes composições: Con-

tradição, de Amélia Vilar («Alguem Sem Importância»), do Porto; Aguarela da Rua Dezanove, de Carlos de Moraes («Flor de Estufa»), de Espinho; e Espinho — Ida e Volta, de José Rodrigues Canedo («Tecendo de Ilusões»), do Porto.

Prosa:

Artigo Jornalístico

Foi concedido o 3.º Prémio (esc. 500\$00) à crónica publicada no jornal «República», de 27 de Agosto último, intitulada da Espinho, Praia Bonita e de Trabalho, da autoria de António Ferreira Gaio de Espinho.

Este prémio foi atribuido com o objectivo de estimular em anos futuros a criação literária nesta modalidade.

A distribuição dos prémios deverá ser feita em 26 do corrente, no Teatro S. Pedro, durante um espectáculo a realizar nessa noite, com a possível colaboração do famoso Teatro Experimental do Porto.

A organização destes Jogos Florais pertenceu, como de costume, ao Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjeira».

Não podemos deixar de frisar o excelente comportamento dos concorrentes espinhenses António Ferreira Gaio, Domingos Oliveira, Idalina de Oliveira Quinta e Carlos de Moraes, uns novos e outros já veteranos nestas andanças do espírito.

Comprar bom calçado por pouco dinheiro, só na Casa Xabrogas

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE E QUE MELHOR SERVE.

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Defesa de Espinho
 TABELA DAS ASSINATURAS

	ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent.	5000	2500	1250
Ilhas, Colónias Portugal e Espanha	5000		Remessa semanal mais 5000
Brazil	7000		3000
Venezuela e outros			3000
Países Americanos	5000		3000

PAGAMENTO ADIANTADO
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestral

Colégio de S. LUIS
 Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.

Padaria Ferreira
M. Nunes da Silva & C.ª
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural
 Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria»
 Sêda, Rua 19 N.º 245—Filiat, Rua 02, N.º 691
 ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª
 Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
 Angulo das Ruas 14 e 23 • Telef. 135

PADARIA PEROLA DE ESPINHO
 de FÁRIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénie é a divisa da Padaria «PEROLA». — Entrada livre. Rua 16 N.º 281.
 Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR»
 A Casa mais elegante de Espinho neste género
MATOS & IRMÃO
 RUA 18, 958, 957 — Telefone 127 — ESPINHO
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vianinhas D'Austria e as afamadas «Marianinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de docas finas e biscoitos para chá, Pão de 16, Paçocas e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, e a dist. sa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
 - DE -
AFONSO FERREIRA GAIO
 PAO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de pão de milho ESMERO E ASSEIO
 Rua 14—863 ESPINHO Tel. 169

Cervejaria e Restaurante
AQUÁRIO
 Manuel Rodrigues Mourinho
 Rua 19 n.º 28—Telefone 377
 Almoços e Jantares — mariscos, conservas e cervejas ao copo

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 8 e 10
Casa Tavares
 Rua 02—Fasele Alegre
DE ELIAS P.ª TAVARES
 Pastelaria e mercearia fina sempre presunio, paio e queijo das melhores procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

Confeitaria SAMEIRINHO
 Confeitaria e Frutas
 Especialidade em bolos regionais fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.
 Confortável sala de chá e serviço de Café.
 Manuel Augusto de Castro
 Rua 10 n.º 108 — Telef. 170

JULIA
 CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
 Especialidades diversas e Regionais — Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupério e da Água da Terra Nova
Júlia Barbosa Lourenço
 Gerência de João Lourenço
 Rua 19, 264 Telef. 204 ESPINHO

MADDIRAO
 - DE -
 Adriano Pereira dos Santos
 ARMAZEM
 Rua 62 N.º 234
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS
 PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CADINHA & COUTO
 Merceria, cereais, azeites
ARMAZENISTAS
 Armazém e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 25
 TELEFONE, 59
 ESPINHO

Armazém de Merceria,
 azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
 DEPÓSITO DE
 Açúcar, Toncinho e Gordura
 TELEFONE, 308—ESPINHO
 Rua 9 n.º 433 a 447—ESPINHO

Louçaria Guerreiro
 - (FERREIRA & COUTO) -
 ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Falaças, Vidros Cristais, Bilets, Garrafas, Estatuária Artística, Cozias, Fogões, Gamas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferramentas de engomar, Candeeiros eléctricos.
 Rua 10 n.º 308 Telefones 105
 (Pagado no edifício do antigo Teatro Aliança)
 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
 ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS
 Agente em Espinho da Companhia Produtora de Leite e Cerveja Portuguesa
 Cerveja Preta Munich e Laranjada Portuguesa
 Angulo das ruas 16 e 25—Telef. 190—Espinho

José Tavares d'Oliveira
 CASA FUNDADA EM 1920
 III
VINHOS DE PASTO
 III
 TELEFONE, 62
 RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

FORVA
 Fábrica de mobilias e objectos utilitários, vimes, junco, mistos e palmito
 Rua 14 n.º 1244 a 1252
 ESPINHO

HÉRCULES
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40—Esd. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 144—ESPINHO

M. P. MOREIRA
 Telefone 31—ESPINHO
 Fábrica de Guarda-sóis
 Gabardines e Sobretudo Camuflé
 GRANDE MARCA
 Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvax, etc. GRANDE SORTIDO

PENSÃO DO PORTO
 Junto ao Teatro S. Pedro
 Telefone 391 — ESPINHO
Pensão Restaurante LUSO—IMPÉRIO
 Junto ao Casino
 Telefone 294 — ESPINHO
 Proprietário:
 MANUEL VENTURA

Serração a vapor da Ponte de Anta
 Eranesco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª
 Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

A ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO
 com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 598 apresenta a V. Ex.ª as melhores marcas em FOGÕES ELECTRICOS—CILINDROS FRIGORÍFICOS—IRRADIADORES—RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELÉCTRIC—LOIÇAS próprias para fogões eléctricos, etc.

Casa PADRÃO
 RUA 16 N.º 681—TELEFONE 168
 Materiais de construção civil—artigos sanitários.
 fogões a carvão e a lenha.
 Artigos para picheiro (bombas, torneiras e montagens de quartos de banho, etc.
 Agentes dos acreditados estores BOMBRELA e das banheiras esmaltadas BURECA.

RÁDIOS PHILIPS
 UMA MARCA QUE SE IMPÕE
Dias & Irmão, L.ª
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
 VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

LUSO-CELULOIDE
 DE
Henriques & Irmão, L.ª
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 TELEFONE, 70 5 ESPINHO 2 APARTADO, 22
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Oculor, Espelhos, Calçadellas, Carteiras para passas, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc

Estima, Valente & C.ª
 FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de aço e maroadas
 Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE
 - ESPINHO -

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)
 Proprietária do Boletim «GUIA DO CRÉDITO»,
 A maior Organização estabelecida no País
 PORTO: E. Rodrigues Sampaio, 194
 End. Tel. MOPE
 Telef. 28468 e 24655
 LISBOA: Av. da Liberdade, 106
 End. Tel. GUIATO
 Telef. 35419

VINHOS DE PASTO
 Para o País e Exportação



UVA

RÉGUA
 Rua dos Camilões, 142
 Telef. 190

ESPINHO
 Avenida 24, n.º 245
 Telefone 178

Fábrica de Vinagre E Aguardente Vinica
União Vinicola Abastecedora, L.ª

FOGÕES ELÉCTRICOS
 «VULCANO» E «TÉRMICO»
 Simbolo de asseio e economia • Garantia e assistência técnica, da
FÁBRICA PROGRESSO
 (Manuel Francisco da Silva & C.ª Ld.ª)
 ESPINHO
 Fabricantes de outros artigos tais como:
 Fogareiros, irradiadores, forros de engomar, etc
 A' venda nos estabelecimentos locais:
 Louçaria Guerreiro—Rua 19 n.º 365
 Rádio Luz—Rua 23 n.º 236
 Rádio Eléctro Bobinagem—Rua 18 n.º 776
 A. Viseu & C.ª Ld.ª—Rua 12 n.º 1243

Narciso André de Lima, Sucessora
 ARTIGOS DE UTILIDADE GERAL
 CATELARIAS INOXIDÁVEIS
 Ferragens Finas e de Construção Civil
 Rua 19 n.º 412—ESPINHO
 Telefone 314

EM ESPINHO
 1ª Cromagem perfeita e a preços sem concorrência só na Metalúrgica da Granja, de
 Armando Teixeira da Silva
 Rua 33-694 Espinho

Marmoraria Artística «A.P.L.»
 de
 Adriano Pereira Lopes
 Oficina Mecânica Fundada em 1897
 Execução de todos os trabalhos em Mármore, Escultura e Polimento Mecânico.
 AFINADOR DE PIANOS
 Rua 7 n.º 561 Telef. 191-(cham.)
 ESPINHO

Tipografia Depinhense
Benjamim da Costa Dias
 Executa com perfeição todos os trabalhos tipográficos —
 Relatórios, Livros, Jornais e Revistas. Encadernações simples e de luxo —
 Angulo das ruas 14 e 33 ESPINHO Telefone 187

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFORRIRA PORTUGUESA